

6 Turismo

Em decorrência da pandemia da Covid-19, o Setor de Serviços foi um dos mais afetados pelas medidas de isolamento social, retraindo 7,1% em 2020. Até março de 2021, relativamente a mesmo período de 2020, a retração foi de 0,2%. Em paralelo, as atividades turísticas registraram quedas bem mais elevadas que as demais atividades pertencentes à amostra da Pesquisa Mensal de Serviços (PMS), principalmente, por depender da presença física e contato direto entre pessoas, práticas desincentivadas no período de pandemia. Para verificar o comportamento do Setor de Turismo no primeiro trimestre de 2021, serão analisados os dados do Índice de Atividades Turísticas (Iatur), fornecido pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), e os dados referentes ao número de passageiros em aeroportos, fornecidos pela Agência Nacional de Aviação Civil (Anac), nos estados pertencentes a área de atuação do Banco do Nordeste do Brasil (BNB).

Assim como em 2020, o turismo apresentou uma forte retração em suas atividades no primeiro trimestre de 2021. Nacionalmente, verifica-se declínio de 42,0% nos últimos 12 meses, um dos piores desempenhos registrados na série histórica iniciada em 2011. Quando comparado o mês de março com o mês imediatamente anterior, efetuado os ajustes sazonais, nota-se forte queda de 22,0%, encerrando as altas verificadas nos meses de janeiro (0,6%) e fevereiro (2,2%) do mesmo ano. Além disso, na comparação interanual do mês de março, observa-se retração de 19,1%, como pode ser visto na Tabela 1.

Tabela 1 – Indicadores de Volume das Atividades Turísticas, segundo Brasil e estados selecionadas – Variação (%).

Brasil e Unidade da Federação	Mês/Mês anterior*			Interanual			Acumulado do ano			Últimos 12 meses		
	JAN	FEV	MAR	JAN	FEV	MAR	JAN	FEV	MAR	JAN	FEV	MAR
Brasil	0,6	2,2	-22,0	-29,3	-31,2	-19,1	-29,3	-30,2	-27,4	-39,5	-42,3	-42,0
Ceará	2,6	-8,8	-20,3	-28,7	-41,3	-35,4	-28,7	-34,2	-34,5	-44,0	-47,1	-47,6
Pernambuco	0,0	4,9	-24,9	-24,4	-22,2	-9,2	-24,4	-23,4	-19,8	-41,7	-43,6	-42,8
Bahia	-1,7	-4,2	-4,9	-15,5	-27,6	-12,1	-15,5	-20,8	-18,8	-39,0	-42,0	-41,4
Minas Gerais	-3,8	6,8	-17,4	-32,6	-27,2	-13,3	-32,6	-30,2	-25,8	-38,3	-40,3	-39,7
Espírito Santo	3,0	6,3	-13,5	-17,7	-17,7	-5,9	-17,7	-17,7	-14,6	-35,8	-37,0	-35,8

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE(2021).
Com ajuste sazonal.

O Iatur disponibiliza informações para cinco dos onze estados pertencentes à área de atuação do BNB. Todos eles apresentaram variações negativas, segundo o indicador mensal de março de 2021, ajustado sazonalmente. A queda mais considerável, inclusive acima da média nacional, ocorreu em Pernambuco (-24,9%). Abaixo dela veio o Estado do Ceará (-20,3%), seguido de Minas Gerais (-17,4%), Espírito Santo (-13,5%) e Bahia (-4,9%).

Na variação acumulada dos últimos 12 meses, todos os estados em destaque na Tabela 1 também apresentaram retrações consideráveis, o principal deles foi o Ceará com declínio de 47,6% em suas atividades turísticas. É importante registrar que o Ceará foi um dos primeiros estados a adotar medidas emergenciais mais restritivas e prolongadas no combate à pandemia de Covid-19 da Região, isso impactou diretamente na sua economia de maneira geral, em especial nas atividades de transportes aéreos e hotelaria.

Já quando se considera a taxa de variação trimestral móvel com ajuste sazonal para o Brasil e estados analisados, percebe-se que a Federação obteve baixa de 3,3% no primeiro trimestre do ano, assim como Ceará (-9,9%) e Minas Gerais (-6,1%). Porém, os estados de Pernambuco (+0,5%), Bahia (+1,6%) e Espírito Santo (+1,6%) registraram alta no período, o que sinaliza uma possível recuperação no setor turístico destes estados nos primeiros meses do ano.

Os dados de quantidade de passageiros em aeroportos podem ser utilizados para entender a dinâmica das atividades turísticas nas regiões e estados brasileiros, visto que o avião foi o terceiro meio

de transporte mais demandado para viagens pelos brasileiros em 2019 (15,3%). Já para as viagens com finalidade profissional, o modal aéreo foi o segundo mais demandado (30,5%)³. No âmbito de chegada de turistas internacionais ao Brasil, o modal aéreo correspondeu a 67,5% da preferência de meio de transporte por turistas em 2019, de acordo com o Anuário Estatístico de Turismo 2020, do Ministério do Turismo⁴.

A Tabela 2 reúne as informações entre as regiões brasileiras da quantidade de passageiros em aeroportos por natureza do voo, doméstica ou internacional. Sendo categorizado como doméstico aqueles passageiros que embarcaram em aeroportos nacionais e viajaram para outra localidade dentro do País. A categoria internacional é atribuída àqueles passageiros que embarcaram em aeroportos estrangeiros e tiveram como destino localidades brasileiras.

O primeiro trimestre de 2021 foi marcado por novas medidas de isolamento social com a finalidade de frear os avanços da segunda onda de novos casos de Coronavírus e remediar uma possível terceira onda. Em todo o País, novas medidas foram tomadas, o que acarretou o fechamento de diversos aeroportos. Os impactos mais expressivos podem ser vistos nos desembarques internacionais, que declinaram 87,8%, menor taxa registrada na série histórica para um primeiro trimestre de ano. Na comparação com o trimestre imediatamente anterior, efetuados os ajustes sazonais, verificou-se declínio de 10,3% na quantidade de passageiros de voos internacionais. Deve-se salientar que um dos motivos da enorme diferença entre o primeiro trimestre de 2020 e 2021 se dá por conta que os fechamentos, em 2020, foram iniciados após a segunda quinzena do mês de março, diferente de 2021, em que as medidas de isolamento foram mantidas desde o início do ano.

Em relação aos voos domésticos, verificou-se uma queda em torno de 8,3 milhões de passageiros (-37,8%) quando comparado o primeiro trimestre de 2021 com o mesmo período do ano anterior. Em contrapartida, na comparação com o trimestre imediatamente anterior, com ajuste sazonal, observou-se crescimento de 1,3%, o que pode sinalizar uma circulação maior de pessoas no País entre os meses de janeiro e fevereiro, como apontado pela variação mensal do latur para esses meses, que foi positiva.

Tabela 2 – Quantidade de passageiros, por natureza em aeroportos – Brasil e Regiões – Acumulado de 2020 e 2021.

Brasil e Regiões	Doméstica			Internacional		
	1º Trimestre de 2020	1º Trimestre de 2021	Var. (%)	1º Trimestre de 2020	1º Trimestre de 2021	Var. (%)
Sul	5.002.153	2.485.766	-50,3% ▼	668.434	46.800	-93,0% ▼
Sudeste	8.601.589	5.239.353	-39,1% ▼	1.719.411	269.054	-84,4% ▼
Centro-Oeste	2.575.608	1.621.011	-37,1% ▼	81.456	3.860	-95,3% ▼
Norte	1.192.829	853.721	-28,4% ▼	30.360	1.073	-96,5% ▼
Nordeste	4.566.337	3.438.744	-24,7% ▼	182.240	6.221	-96,6% ▼
Brasil	21.938.516	13.638.595	-37,8% ▼	2.681.901	327.008	-87,8% ▼

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados da Agência Nacional de Aviação Civil – Anac.

Pode-se verificar na Tabela 2 que as regiões mais afetadas no primeiro trimestre do ano foram o Sul (-50,3%) e Sudeste (-39,1%), ficando acima da média nacional (-37,8%) em relação aos voos domésticos. A Região Nordeste foi a que apresentou a menor taxa, com perda de 24,7% no número de passageiros em circulação em seus aeroportos. Em contraste, a Região apresentou as maiores baixas na quantidade de passageiros na categoria de voos internacionais com redução de 176 mil pessoas (-96,6%), na comparação do primeiro trimestre de 2021 frente ao mesmo período anterior, seguida das regiões Norte (-96,5%), Centro-Oeste (-95,3%) e Sul (-93,0%). A Região Sudeste (-84,4%) foi a única que ficou abaixo da média nacional.

3 IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad) - Turismo 2019. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101739_informativo.pdf>. Acesso em: 27 maio. 2021.

4 MINISTÉRIO DO TURISMO. Anuário Estatístico de Turismo - 2020. Disponível em: <<http://www.dadosefatos.turismo.gov.br/2016-02-04-11-53-05.html>>. Acesso em: 27 maio. 2021.

Todos os estados pertencentes à área de atuação do BNB apresentaram declínio no número de passageiros em voos domésticos no primeiro trimestre de 2021. Como pode ser visto na Tabela 3, ficaram acima da média regional os estados de Pernambuco (-16,8%), Alagoas (-18,1%), Paraíba (-19,7%), Bahia (-26,4%) e Sergipe (-27,0%). Em contraste, o Ceará registrou a maior queda no número de passageiros da Região, com mais de 355 mil (-44,4%) passageiros a menos quando comparado o primeiro trimestre de 2021 com o mesmo período do ano anterior. Vale destacar que 71,8% do total de passageiros que circularam em aeroportos nordestinos em voos domésticos no primeiro trimestre de 2021 tiveram como destino os estados da Bahia (920 mil passageiros, participação de 29,4%), Pernambuco (882 mil passageiros, participação de 28,2%) e Ceará (444 mil passageiros, participação de 14,2%).

Os estados de Minas Gerais e Espírito Santo, pertencentes à Região Sudeste, registraram declínios bem acima do que os estados nordestinos, com taxas de variação negativa de 37,7% e 38,7%, respectivamente.

Tabela 3 – Quantidade de passageiros, por natureza em aeroportos – Nordeste e estados selecionados – Acumulado de 2020 e 2021.

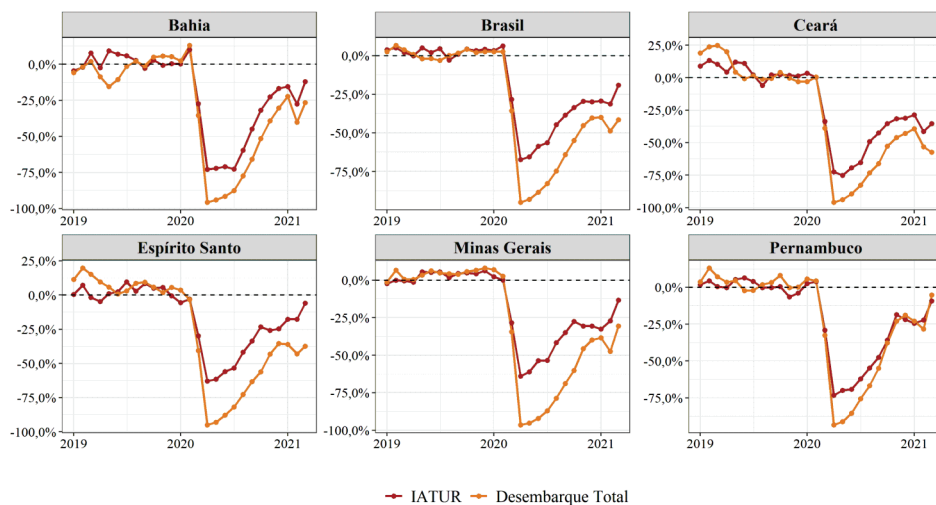
Estados / Região	Doméstica			Internacional		
	1º Trimestre de 2020	1º Trimestre de 2021	Var. (%)	1º Trimestre de 2020	1º Trimestre de 2021	Var. (%)
Alagoas	268.021	219.392	-18,1% ▼	1.472	183	-87,6% ▼
Bahia	1.250.597	919.956	-26,4% ▼	58.795	2.629	-95,5% ▼
Ceará	799.541	444.432	-44,4% ▼	55.310	1.757	-96,8% ▼
Maranhão	205.262	137.508	-33,0% ▼	-	-	-
Paraíba	182.986	146.881	-19,7% ▼	230	-	-
Pernambuco	1.059.672	882.038	-16,8% ▼	53.732	1.652	-96,9% ▼
Piauí	131.397	87.507	-33,4% ▼	-	-	-
Rio Grande do Norte	280.527	195.807	-30,2% ▼	12.701	-	-
Sergipe	131.195	95.761	-27,0% ▼	-	-	-
Nordeste	4.309.198	3.129.282	-27,4% ▼	182.240	6.221	-96,6% ▼
Minas Gerais	1.344.403	837.262	-37,7% ▼	49.103	3.249	-93,4% ▼
Espírito Santo	340.927	208.926	-38,7% ▼	-	-	-

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados da Agência Nacional de Aviação Civil – Anac.

Apenas quatro estados da Região Nordeste registraram voos de natureza internacional até o primeiro trimestre de 2021. Como visto na Tabela 2, a Região foi a que registrou as maiores quedas no número de passageiros internacionais no período. O Estado de Pernambuco apresentou o maior declínio, com 96,9% de passageiros a menos vindos do exterior, seguido do Ceará (-96,8%), Bahia (-95,5%) e Alagoas (-87,6%). Os estados da Paraíba e Rio Grande do Norte não registraram voo internacional entre os meses de abril de 2020 e março de 2021, pois estão operando apenas voos domésticos no período de pandemia.

Analisando a variação interanual do Iatur e do total de desembarque de passageiros para cinco estados pertencentes à área de atuação do BNB (Gráfico 1), nota-se que ambas as séries temporais têm trajetórias parecidas indicando uma possível relação a longo prazo. O Estado do Ceará apresentou as piores taxas interanuais, tanto em suas atividades turísticas (-35,4%) quanto nos desembarques de passageiros (-57,2%) no mês de março de 2021. Os demais estados tiveram desempenhos melhores do que a média nacional, ainda assim negativos, em suas atividades turísticas e desembarque de passageiros em março de 2021. A seguir, em ordem crescente pelas taxas interanuais do IATUR e desembarque de passageiros, é apresentado o desempenho dos demais estados: Minas Gerais teve queda de 13,3% em seu turismo e 30,5% na chegada de passageiros em seus aeroportos. A Bahia registrou queda de 12,1% no turismo e 26,5% no desembarque de passageiros. Pernambuco e Espírito Santo registraram as menores quedas em suas atividades turísticas, -9,2% e -5,9%, respectivamente. Entretanto, o Espírito Santo apresentou um forte declínio nos desembarques de passageiros (-37,4%).

Gráfico 1 – Índice de Atividades Turísticas e Quantidade de Desembarques Total de passageiros - Brasil e Estados selecionados – Variação interanual dos meses entre 2019 e 2021.



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e da Agência Nacional de Aviação Civil (Anac).

O estado com a melhor recuperação de suas atividades turísticas, até então, foi o Espírito Santo, necessitando crescer 33,5% para retornar ao patamar pré-pandemia (fevereiro de 2020) em março de 2021. Em seguida, vêm a Bahia (41,6%), Minas Gerais (65,9%), Pernambuco (66,1%) e Ceará (105,7%), com suas respectivas taxas de crescimento necessárias para retornar aos patamares de fevereiro de 2020.

Autores: Nicolino Trompieri Neto, Professor do Curso de Economia da Universidade de Fortaleza - Unifor. Alysson Inácio de Oliveira, Catherine dos Santos Rodrigues e Vicente Aníbal Da Silva Neto, graduandos da Unifor e estagiários do Núcleo de Pesquisas Econômicas - Nupe da Unifor.